



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

**ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE ALAGOAS (CREMAL), CONJUNTAMENTE COM DIRETORES DA MATERNIDADE SANTA MÔNICA, DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFAL, GESTORES PÚBLICOS DA SAÚDE, MINISTÉRIO PÚBLICO, E REPRESENTANTES DA UNCISAL, COM FITO DE DISCUSSÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA EM MACEIÓ E O FECHAMENTO DA MATERNIDADE SANTA MÔNICA E A TRANSFERÊNCIA DE SUA DEMANDA PARA OUTROS HOSPITAIS. REUNIÃO REALIZADA em 15/04/2013.**

Ao décimo quinto dia do mês de abril do ano de dois mil e treze, às dezenove horas e vinte minutos, em sua sede à rua Fausto Correia Wanderley, nº 90, bairro do Pinheiro, em Maceió, Alagoas, na sala Nise da Silveira, fizeram-se presentes, conforme assinados em litagem de presença, os conselheiros diretores do CREMAL, conjuntamente com diretores da Maternidade Santa Mônica, diretores do Hospital Universitário da UFAL, representantes da Secretaria de Estado da Saúde e representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, com fito de discussão do fechamento da Maternidade Santa Mônica, em virtude de reforma do prédio, com transferência de sua demanda de atendimento para a maternidade do Hospital Universitário da UFAL, para a Maternidade do Hospital Sanatório (antiga Casa de Saúde Paulo Neto) e para o Hospital Ortopédico. Não compareceram os Representantes da UNCISAL e nem do Ministério Público. Após, tomou a palavra o conselheiro presidente do CREMAL, o Dr. Fernando Pedrosa, que fez um breve histórico da situação emblemática que se vislumbra com o fechamento da maternidade Santa Mônica e a transferência de sua demanda para outros hospitais, entre eles a Maternidade do HU da UFAL, a maternidade do Hospital Sanatório (antiga Casa de Saúde Paulo Neto) e o Hospital Ortopédico. Após, tomou a palavra a diretora administrativa da Maternidade Santa Mônica que informou que a sua unidade hospitalar está sucateada, necessitando urgentemente de reformas e melhorias em sua estrutura. Em seguida, comentou que o início da transferência das



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

UTI's e do atendimentos de "alto risco" está previsto para ocorrer no início do mês de junho de 2013, com o atendimento de "baixo risco" ser transferido inicialmente para o Hospital Ortopédico. Em seguimento, tomou a palavra a representante da SESAU, a Dra. Marta Celeste, que informou que todas as decisões tomadas a respeito está sendo feita em conjunto com a SESAU, Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e a reitoria da UNCISAL. Comentou ainda que o assunto foi amplamente discutido com os técnicos das três instituições. Citou que a SESAU fez proposta ao provedor da Santa Casa para que fosse alugado o hospital Santa Juliana, para atender tal demanda, mas a resposta do provedor da Santa Casa foi negativa. Comentou ainda que, após as discussões, comentou que o consenso entre os gestores foi a adaptação da maternidade do HU-UFAL para suportar a demanda de atendimento da maternidade Santa Mônica. Em seguimento, tomou a palavra o conselheiro Alceu Pimentel que comentou que a preocupação do CREMAL é que o fechamento da Maternidade Santa Mônica venha a aumentar o já grande caos na assistência obstétrica em Alagoas. Comentou que é preciso analisar qual é a capacidade que o HU-UFAL tem de suportar todo o atendimento de alto risco de gestantes, parturientes e recém-nascidos do estado de Alagoas, bem como após a transferência, como é feita a gestão de recursos humanos para esse tipo de assistência, pois o HU-UFAL não dispõe do quantitativo suficiente de obstetras e outros profissionais para atender essa demanda. Após, tomou a palavra o diretor geral do HU-UFAL, Paulo Teixeira, que comentou que o Hospital Universitário sempre se fez parceiro da maternidade Santa Mônica, mas destacou que há necessidade de melhor discutir a logística desse tipo de transferência. Comentou que a maternidade do HU-UFAL está com escala de médico incompleta e que, caso a transferência da UTI materna e UTI infantil seja transferida para o HU-UFAL da forma consta está, o hospital entrará em colapso, pois não existem profissionais para o atendimento da demanda e, atualmente, o HU-UFAL já está vivenciando superlotação, com pacientes internados nos corredores, com leitos em cadeiras e outras deficiências. Citou que seria mais sensato discutir melhor a garantia do melhor atendimento da gestante em Alagoas. Após, tomou a palavra o coordenado



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

da Pediatria do HU-UFAL que externou sua preocupação que, no HU, atualmente, aquele hospital já se encontra em caos de atendimento e a maternidade Santa Mônica está funcionando e, se a maternidade Santa Mônica fechar, a situação será insustentável. Comentou ainda a necessidade de maior número de profissionais, bem como destacou a agústia que os profissionais que lá atuam estão vivenciando e solicitam do Conselho um norteamento de como agir em situações de superlotação. Em seguimento, tomou a palavra o diretor técnico do HU-UFAL, Sebastião Praxedes, que há necessidade de ser trabalhadas a mudanças estruturais de alternativas de atendimento de alto risco de gestantes e do parto em Alagoas. Destacou a superlotação da maternidade do HU-UFAL e que não se consegue fazer transferência de pacientes, pois a rede encontra-se desestruturada. Comentou ainda que cada vez mais são frequentes episódios de agressão de profissionais. Após, tomou a palavra a diretora técnica da Maternidade Santa Mônica, comentou que a reforma da maternidade tem de ocorrer de uma forma ou de outra, pois do contrário a maternidade será interditada, pois não existe condições seguras estruturais para o atendimento à população. Comentou que a reforma da estrutura da Maternidade Santa Mônica irá trazer melhoria na qualidade da assistência obstétrica em Alagoas. Citou ainda que a maternidade Santa Mônica também carece de médicos para a composição de escalas de plantão. Após, tomou a palavra uma das médicas do HU-UFAL comentando que não se pode resolver o problema da Santa Mônica aumentando o caos do Hospital Universitário, pois a proposta que se tem não prevê aumentar os leitos hospitalares que atualmente existem no HU-UFAL. Em seguimento, tomou a palavra o secretário municipal de Saúde, João Marcelo, comentou que a regulação das gestantes está sendo feita pela SMS três vezes ao dia e solicitou aos diretores técnicos presentes quais são os fatores que atrapalham a assistência ao alto risco. Responderam os diretores da Maternidade Santa Mônica que informaram que se a maternidade atendesse apenas “alto risco” não haveria caos. O diretor do HU-UFAL comentou que os leitos de alto risco daquele hospital já estão lotados e atendendo 50% acima da sua capacidade de atendimento. Após, o secretário João Marcelo comentou que existe projeto para construção de Hospital



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

Materno Infantil de Maceió, destacando que o Ministério Público afirma que Maceió não precisa de leitos de alto risco, o que não corresponde à realidade que está sendo discutida nessa reunião. Em seguimento, o conselheiro Fernando Pedrosa comentou que talvez seja mais importante discutir estratégias para a resolução do “risco habitual”. Após, tomou a palavra um dos médicos obstetras plantonistas do HU-UFAL, o médico Deraldo, que criticou que a regulação dos leitos de obstetrícia em Maceió, pois muitas maternidades constantemente fechadas para a realização de cesarianas eletivas, destacando que a taxa de cesarianas em Maceió aumento mais de 40%. Após, tomou a palavra o secretário de saúde, João Marcelo, destacou que irá checar as denúncias aqui feitas, citando que sua gestão está baseado em resolução de caos. Citou ainda que o Hospital dos Usineiros iniciou obras de reforma do hospital, que irá atender uma parte da demanda da assistência obstétrica em Maceió, mas que o prazo para a conclusão das obras é de três meses. Comentou ainda que existe um crônico baixo financiamento dos casos de baixo-risco. Mencionou que a maternidade Paulo Neto não foi ainda incluída no rol de reformas, porque pertence a um grupo privado, mas que seu contrato se encerra nos próximo meses e poderá integrar a rede de assistência pública obstétrica em Maceió. Citou que o ideal é primeiro resolver a assistência de baixo-risco esperando a conclusão das reformas do Hospital dos Usineiros e Maternidade Paulo Neto. Após, tomou a palavra o conselheiro Cláudio Soriano que comentou que a situação caótica que existe na assistência materno-infantil não está pior, devido a uma redução das taxas de mortalidade infantil. Comentou que assistência materno-infantil deve ser organizada para que as maternidades do HU e da Santa Mônica fiquem exclusivamente com o atendimento de alto risco. Em seguimento, tomou a palavra representante da Rede Cegonha, a médica Silene, que comentou que não há necessidade de criação de leitos de alto-risco, mas que ainda existem déficits de leitos de UTI e UCI neonatais (54 e 32, respectivamente). Comentou que a superlotação que hoje existe na maternidade Santa Mônica e no HU-UFAL são de pacientes de risco habitual, portanto, há necessidade de se estrutura o atendimento desse tipo de risco, bem como se resguardar os protocolos desse tipo de



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

atendimento, com isso, minorando o caos de assistência que está previsto de ocorrer quando do fechamento da maternidade Santa Mônica. Comentou ainda que há necessidade de se enfrentar, abertamente, a questão de cesáreas eletivas indevidas, que muitas vezes aumentam a ocupação de leitos de UCI/UTI neonatal. Após, tomou a palavra o conselheiro Alceu Pimentel comentou que há necessidade de que ser estudado melhor impacto do fechamento dos 30 leitos de UCI neonatal da Santa Mônica, bem como se resolverão as deficiências de recursos humanos na área da saúde, como também como será feita a estrutura/ planejamento da transferência da demanda da Santa Mônica para o HU e como será a gestão de recursos financeiros desse tipo de transferência. Em seguimento, tomou a palavra a diretora médica da Maternidade Santa Mônica que comentou que a desassistência no atendimento da gestante já existe e não é o fato da transferência da demanda da Maternidade Santa Mônica para o HU-UFAL não vai gerar desassistência e que, caso não haja uma urgente reforma, a Maternidade Santa Mônica será abruptamente interditada e aí o caos será muito pior. Em seguimento, tomou a palavra a representante da SESAU, Marta Celesque, que comentou que todos os pontos apresentados nesta reunião foram discutidos no planejamento do fechamento da Santa Mônica. Destacou que, em relação aos Recursos Humanos (médicos, pessoal de enfermagem, escalas novas, etc) serão resolvidos pela SESAU e pela SMS-Maceió. Comentou ainda que a retaguarda de leitos de UTI-neonatal do HU-UFAL serão dirigidos para a rede privada conveniada. Citou que a ampliação de leitos de UCI em unidades que já têm serviços de UCI ainda estão em discussão, como por exemplo, a UCI de hospital de Rio Largo/AL e que serão reguladas para Maceió, com previsão de abertura de UCI da maternidade Paulo Neto, além de disponibilização de leitos de mais UCI na maternidade Nossa Senhora da Guia. Citou ainda que há proposta de ampla campanha de divulgação para a população sobre o fluxo da assistência com o fechamento da maternidade Santa Mônica. Comentou ainda que a SESAU irá disponibilizar mais ambulâncias com motoristas 24h para o HU-UFAL. Citou que será responsabilidade Maceió a coordenação da regulação dos leitos. Mencionou que houve programação



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

orçamentária para suportar essa transferência de demandas para o HU-UFAL, em parceira SMS-Maceió, SESAU e Ministério da Saúde. Em prosseguimento, tomou a palavra a médica obstetra do HU-UFAL, Adriana Gazzaneo, que comentou que a equipe de obstetras do HU-UFAL está insuficiente para dar conta de sua demanda atual e necessita, urgentemente, de aporte de recursos humanos para o suficiente atendimento à população, destanco que os gestores terão dificuldades para encontrar profissionais para suprir a demanda. Destacou ainda a sua preocupação com a formação acadêmica dos estudantes e residente, pois os estudantes precisam ter formação em todos os tipos de gestantes. Após, tomou a palavra o diretor geral do HU-UFAL, Dr. Paulo Teixeira, que comentou que todos os projetos de ampliação e de recursos humanos estão prontos e estarão sendo protocolados na SMS-Maceió na data de amanhã. Citou ainda que há necessidade de ampla divulgação pública, necessidade de colocação de duas ambulâncias 24h para dar vazão a necessidade de partos de baixo-risco, bem como equacionar a carência de pessoal médico, além de garantir a retaguarda de leitos de UTI Neonatal, como também a necessidade de estruturar primeiro os serviços de baixo risco, antes da transferência da maternidade Santa Mônica. Tomou a palavra o secretário municipal de saúde, João Marcelo, informando que nos próximos 40 dias estará disponibilizando os leitos da maternidade Paulo Neto, ao final de 90 dias a disponibilização dos leitos do Hospital do Açúcar. Após, tomou a palavra o diretor medico do HU-UFAL, Sebastião Praxedes, que solicitou que o CREMAL acompanhe os compromissos firmados aqui nesta reunião. Em seguimento, tomou a palavra o conselheiro Cláudio Soriano, que externou sua preocupação que o valor de hora trabalhada para pediatra que está proposta pela SESAU está abaixo do valor de mercado e não irá atrair profissionais para trabalhar no serviço público. Após, tomou a palavra o conselheiro Benício Bulhões a necessidade do cumprimento dos compromissos firmados nessa reunião. Comentou ainda que a realidade caótica da maternidade Santa Mônica é muito pior do que a maternidade do HU-UFAL. Destacou ainda que não adianta a abertura de leitos de obstetrícia e leitos neonatais, se não existem profissionais médicos que as assumam. Citou realidade do



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

serviço de atendimento do SAMU, comentando que paciente peregrinam para busca de leitos de baixo risco e terminam desaguando na maternidade Santa Mônica. Após, tomou a palavra o diretor geral do HU-UFAL que comentou que de cada 100 gestantes, 03 deles serão de alta risco, o que se deve calcular é o número de necessidade de leitos de alto para a realidade alagoana. Solicitou ainda ao CREMAL que faça parte do grupo de discussão e planejamento da transferência da demanda da Santa Mônica. Após, tomou a palavra o conselheiro presidente do CREMAL, Fernando Pedrosa, que comentou que a assistência obstétrica em Alagoas continua caótica desde as primeiras reuniões para tratar do assunto. Citou ainda que a necessidade de reforma urgente da maternidade Santa Mônica é uma situação consensual. Comentou ainda que é necesserário vibilizar a organização da assistência do baixo-risco, antes da transferência da demanda da maternidade Santa Mônica e que essa resolução seja de forma definitiva. Citou que há a necessidade de haver um bom e minucioso planejamento de ações de transferência de demanda de atendimento da maternidade Santa Mônica para o HU-UFAL e sugere que, ante de fechar a manternidade Santa Mônica, haja ampla divulgação para a população e, ó depois de que a os serviços estejam funcionando, que se feche a Santa Mônica. Comentou ainda que é indiscutível a necessidade de que a prefeitura municipal de Maceió construa a sua maternidade própria. Após, o secretário municipal de Saúde de Maceió, Joao Marcelo, solicitou participação do CREMAL para correção de desvio nas condutas de profissionais. Após, tomou a palavra o conselheiro presidente do CREMAL informou que o Conselho pode atuar nos casos de cirurgias cesareanas indevidamente realizadas, bem como a falta de plantões, mas que há a ncessidade de que a SMS-Maceió formalize a denúncia, documentando-a. Após, o secretário João Marcelo informou que irá compor comissão de acompanhamento obstétrico, para avaliação de várias posturas. Após, tomou a palavra o conselheiro Alceu Pimentel que há necessidade de se investigar as relações empregatícias de cada um dos médicos e que, ante da formalização da denúncia no Conselho, que haja a devida ação administrativa por parte da secretaria de saúde. Após, o conselheiro Fernando Pedrosa solicitou ao secretário municipal



**CREMAL**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

---

da saúde que olhe com bom olhos para a questão de segurança nas unidades de saúde municipais, pois cada dia mais nos chegam ocorrências de agressão contra médicos e que o CREMAL entende a questão de segurança como um dos requisitos principais para o atendimento médico. Em seguimento, o conselheiro Fernando Pedrosa comentou que estará enviando a cópia deste presente ata a todos os órgãos presentes a esta reunião, ao passo que agradeceu a presença de todos. Após o término dessas discussões, o conselheiro presidente do CREMAL, Fernando Pedrosa, declarou encerrada esta reunião e para constar, eu, Irapuan Medeiros Barros Junior, 2º Secretário, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e pelo Presidente, após julgá-la de conforme.

Consº Fernando de Araújo Pedrosa  
**Presidente CREMAL**

Consº Irapuan Medeiros Barros Junior  
**2º Secretário do CREMAL**